

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 21.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 189.

Melhorias

Não ha duvida de que as medidas propostas ao parlamento pelo actual governo constituem um plano da mais util e prosp. ra administração e da maxima justiça para algumas class.s.

Os professores primarios, as classes operarias; os officiaes do exercito e os modestos funcionarios civis do estado devem ser favorecidos, á medida que os recursos do thesouro o permittam, pois que as medidas de salvação lhes cercaram os seus vencimentos e difficultaram a vida.

Mas tambem é necessario que se pense no povo, nas classes productoras, nos contribuintes.

Toda a gente sabe que com o agio das libras todas as mercadorias importadas, e muitas são generos de primeira necessidade, subiram 30 e 40 por cento.

E o agio da libra tem baixado consideravelmente, sem que proporcionalmente tenham baixado os preços d'essas mercadorias.

As condições de vida tornaram-se muito mais caras, quando a crise económica e financeira assoberbou o estado e a nação. Agora que se accusa uma certa melhoria e desafogo do estado, agora que os cambios tem baixado muito, era justo que alguma coisa se fizesse para melhorar o preço da subsistência.

Cohibir os abusos dos monopolios e do grande commerciante egoista e deshumano que dá as leis nos preços dos generos e diminuir os impostos de consummo é o que á primeira vista se reconhece de maxima vantagem e necessidade.

Todavia muitos outros modos tem o estado para influir na vida dos seus cidadãos, fazendo-os compartilhar das prosperidades que permittem conceder melhoras a certas classes.

É preciso estudar bem as circumstancias em que labutam as classes trabalhadoras e productoras e favorecer-as tambem com alguma medida de utilidade e alcance geral. Todos são filhos da mesma patria, todos trabalham para a sua sustentação, todos estão unidos na mais completa solidariedade, embora o não pareça muitas vezes. Impõe-se, pois, aos gover-

nos o sagrado dever de não fazer distincções ou considerar privilegiadas certas e determinadas classes.

É justo o que agora se propõe para algumas classes, mas não é menos justo que se attenda ás demais e ao contribuinte.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 28 de setembro

Chuva em barda; temperatura baixa e tempo humido; corre bem para os nabaes, para a herva e para as hortas, e mal e muito mal, para todo o genero de colheitas, para o vinho e para o milho; a uva apodrece, e não logra o seu estado de completa maturação, e os lavradores vão fazendo, aos poucos, o serviço da vindima por entre chuueiros, que lavam as uvas, e as deixam de molho dentro das dornas.

Mais uma nova para se ter já como de má qualidade a novidade d'este anno.

Mas não tem duvida; eu já hoje ahi vi baga de sabugueiro em grandes quantidades pelas lojas á venda; e o vinho dos mixordeiros é o primeiro, que se procura, e se vende, tal a pericia e o escrupulo dos compradores.

Para o milho das foadas tambem corre mal; muitas campos e veigas ha, em que o milho está verde como hervas.

Todos esperam agora pelo sol com tanta anciedade, como se espera pela chuva nos meados de julho e de agosto. Mas, quem manda, é um, diz cá a nossa gente, e diz uma grande verdade. Esperemos; o dia de hoje, que, pela manhã, esteve chuvoso, de tarde esteve razoavel.

—Voltou á carga o collega da «Folha da Manhã» a que não respondi logo, porque só a recebi na sexta-feira. A proposito de eu ter allegado, que me inspirei no testemunho dos jornaes, diz o collega:

«Mas repare o collega e amigo que esses jornaes estão em tão espantosa minoria, que quasi se não notam.

«Entre centenaes de jornaes, que ha no paiz, difficilmente poderá encontrar o collega um quartelão d'elles de igual pensar ou juizo...»

O collega fez-me lembrar, com este seu argumento, de uma casa editora de reportorios, que houve no Porto, e que compunha um reportorio só, mudando-lhe o frontispicio e as vinhetas; de modo que um era «O Pedro Coutinho Velho»; outro «O Borda d'agua»; outro «O Borda Douro»; outro «O Borda Lessa»; etc; de sorte que o nosso antigo—Fura—, dizendo-me um dia: que tinha comprado reportorios de todos os auctores, e muito ancho pela sua farta collecção de almanaks, ficou desapontado, quando eu lhe fiz ver, que só tinha um reportorio com titulos e capas diferentes. Caso que se ajusta perfeitamente á nossa questão. Eu bem sei, que os jornaes phosphoricos, acompanhados pelos jornaes de todos os partidos de opposição ao governo, são quatro vezes mais do que os jornaes ministeriaes.

Mas n'este caso, meu caro collega, o juizo recto e seguro não se faz pela quantidade, faz-se sim pela qualidade.

Ao lêr «O Janeiro» e «O Dia»; «O Correio da Noite» e «O Jornal da Manhã» vinha-me, a final de contas, a lembrar este descante dos estudantes de Braga, no meu tempo.

«Bolas no patrão que não gosta da patrão; o patrão diz que sim e a patrão diz que não.»

Mas a leitura de «O Commercio do Porto» sobre todos, e de «A Palavra» que tem versado esta questão com a maxima imparcialidade, levou-me a seguir-lhes os seus alvites, que são insuspeitos; e o do «Commercio do Porto» muito para seguir-se.

É certo que «O Popular» é o jornal, que melhor, que mais categorica e mais magistralmente tem versado a questão. É suspeito? Pois deixe-o ser. É o unico que produz argumentos irrefutaveis, incisivos, esmagantes, que as prozas e os paleios dos contrarios ainda não souberam, nem poderam contradizer. Esse sim! Esse é, que é mestre, que orienta, é que ensina. Palavrados tambem nós sabemos, meu collega, mas palavras leva-as o vento.

Leia os mestres e os insuspeitos; e deixe-se de guiar-se pelo grande numero de reportorios falsos como os do—Fura—; o que dizia um diziam todos; arranjos pro domo sua—, e mais nada.

Continua o collega: «De resto o collega devia lêr o relatório da commissão de fazenda e os pezados commentarios da maioria da imprensa do paiz para collocar melhor o seu juizo ou modo de vêr.»

Em antes de mais nada quero significar-lhe a minha satisfação pelo vêr ao lado dos illustres membros da commissão de fazenda. Ora ainda bem; parabens!

Esse documento, que é uma especie d'extracto de descuido, como dizem os nossos lavradores, e que só pega em cavallos da mesma natureza, foi tão proficientemente autopsiado pelo «Popular» que lhe ficaram os ossos cariados ao sol, e os intestinos corrompidos ao leo, por mão de mestre. Leia o mestre; confronte, e faça o seu juizo. Mas...para que mais? Questão de que pouco sei e de que o meu caro collega não sabe mais.

Ouçã, e acabemos com isto, que me enoja, como já disse; o meu juizo sobre esta questão, a que o meu collega me arrastou, é o seguinte:

Se o sr. Hintze Ribeiro não fez melhor contrato do que o de 16 de julho, foi porque o não pôde fazer, por que s. ex.ª é incapaz de subscrever um documento, que trouxesse prejuizo ao thesouro e ao paiz e se o sr. José Luciano não fez um contracto melhor, do que o de 4 de abril, é por que, era impossivel fazer-se melhor, por que s. ex.ª é igualmente incapaz de prejudicar o seu paiz.

D'aqui não ha ninguem, que me faça desviar.

E, por isso, collega, para terminar, vou-lhe repetir uma quadra, que se cantou muito nos meus tempos de rapaz:

«São coisinhas minhas;
«São peccados teus;
«Não me matte o bixo,
«Pelo amor de Deus!»

—Foi concorrida a reunião do clero parochial do acyprestado para eleger os seus representantes ao congresso parochial em Braga para o mez que vem.

Por hoje mais nada, e vae mesmo mais, do que eu contava.

Até á semana.

Panocracio.

Pelo paiz

Anniversarios regios

Toda a imprensa monarchica de Lisboa se refere, em termos da mais respeito, em saudação, aos anniversarios d'El-Rei e da Rainha, festejados com eloquentes e entusiasticas demonstrações de affecto, e que passaram no dia 28 do corrente.

Foi brilhantissima a recepção no Paço d'Ajuda, tendo comparecido o ministerio e todo o mundo official civil e militar da Capital. Em Cascaes, houve vibrantes manifestações em honra dos monarchas, a quem foi feita imponente recepção quando S.

SCIENCIAS & LETTRAS

Sonho

Que louco amor, tão triste e desgraçado!
Que amarga é a doçura da paixão!
O prazer, brisa suave, é já tufão,
Pois a razão apaga em sopro irado!

E todavia — fraco! — em sonho alado
Inda hoje penso n'ella: — tentação
Que me esmaga, fatal n'um impuxão
Invencível... de abysmo escancarado!

Oh! esta noite ainda, em sonhos d'ouro,
Sonhos d'amor, de vividas canções,
Nos braços a cingi... como um thesoiro!

Prazer que então senti não se descreve!...
...Desfeitas eis ahi em fumo leve
Do meu pensar as más recordações!...

J. NEVES.

S. M. M. seguiram para aquella praia, após os cumprimentos no Palacio Real da Ajuda.

Monarchicos convictos, respectivamente saudamos o chefe da Nação e sua augusta Esposa, fazendo votos para que durante largos annos nos seja permittido solemnizar o dia dos seus anniversarios, que é sempre um dia de festa para os portuguezes.

A visita do Presidente Loubet

Parece certo que o presidente Loubet chegará a Lisboa no dia 27.

No dia da chegada haverá banquete de gala, seguido de concerto no paço d'Ajuda. No immediato, realizar-se-ha um passeio e almoço em cintra; e, á noite, jantar intimo na cidade de Cascaes, de cuja bateria superior o presidente presenciará as illuminações na bahia. No terceiro dia, irá á Sociedade de Geographia e á camara municipal, seguindo depois para bordo do navio que o deverá transportar a França. Este é o programma já officialmente organizado, mas ainda sujeito a modificações.

Os clubs navaes pensam em organizar um lizado cortejo fluvial por occasião da partida de mr. Loubet para a França, encorporando-se embarcações de grande e pequena lotação.

O cortejo acompanhará até á barra o cruzador couraçado «Leon-Gambetta», que transportará o presidente da republica até França.

Como se fez por occasião das ultimas visitas régias, a camara municipal distribuirá aos pobres um avultado numero de senhas para um jantar das cosinhas economicas no dia da chegada a Lisboa do mr. Loubet.

Trata-se de organizar uma marcha aux flambeaux em uma das noites em que estiver em Lisboa o presidente Loubet, a qual irá á legação da França.

A Companhia Real estebelecerá preços reduzidos por occasião da visita do presidente Loubet.

Productos Portuguezes no Brazil

Por noticias do Rio de Janeiro, sabe-se que o governo Brasileiro, tendo acolhido com grande sympathia a ideia de se estabelecer na capital federal uma exposição permanente de vinhos e outros productos portuguezes, resolveu permittir a entrada, livre de direitos, não só de todos esses productos como dos artigos que para a respectiva installação, têm de ser adquiridos em Paris.

Portaria

O «Diario do Governo» insere uma portaria determinando que sejam dispensados de apresentação de nova portaria especial todos os alumnos a quem foi permittido prestar provas do exercicio elementar do 2.º grau com a respectiva dispensa da idade legal e que ora dessem effectuar a sua matricula no 1.º anno do curso geral dos lycus, devendo,

para esse fim, constar, das certidões passadas pelos secretarios das inspecções escolares se o referido exame primario foi realisado mediante a mencionada dispensa de idade exigida por lei.

Notas locais

Notas da Santa Casa da Misericordia

A mesa administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, já fez affixar os editaes abrindo concurso para os dotes que, em cumprimento de antigos legados, distribue todos os annos. São 4 os dotes, sendo 2 de 30\$000 e 2 de 20\$000, que serão dados a donzellas pobres e nas condições indicadas no edital que annuncia o concurso respectivo e cujo prazo termina em 15 de outubro proximo, dia até que deverão ser entregues na secretaria da Misericordia os documentos exigidos ás concorrentes.

Eschola em Barcelinhos

A importante freguezia nossa vizinha, vai ser dotada com um grande e valioso melhoramento, a que tinha direito pela importancia da sua população e que constitua a melhor das aspirações dos Barcelinenses, que agora rejubilam com a realisação dos seus desejos, devotadamente recommendados e patrocinados perante o prestigioso chefe local, e digno presidente do municipio, sr. dr. Vieira Ramos, pelo nosso respeitavel amigo e correligionario o sr. dr. Antonio Ferraz, illustre administrador do Concelho, um dos mais distinctos filhos de Barcelinhos, que, a despeito dos zellos e previsões patrioticas e ajuizadas de varios maldizentes, conseguiu do seu partido, uma concessão valiosa, pela qual bem merece, dos seus conterraneos gratos, o maior reconhecimento.

A Eschola, que foi arrematada na terça-feira ultima, na administração conselho, é do typo da que foi construida nesta villa.

Houve tres concorrentes á arrematação, sendo adjudicada a construcção do edificio ao mestre d'obras sr. José Antonio Linhares, por reis, 3\$590\$000, por ser quem apresentou proposta mais conveniente. Para assistir á arrematação estiveram ahí os srs. architectos. Sampaio e Corrêa.

A Eschola será edificada na rua Martinho de Faria, aonde fica muito bem collocada.

Registamos, gostosamente, mais este melhoramento conseguido do governo pelo nosso prezadissimo amigo sr. dr. Vieira Ramos, que, como já aqui dissemos, não negará ao seu concelho aquillo que possa depender do seu valimento politico, e felicitamos os Barcelinenses, especialmente o sr. dr. Antonio Ferraz, pela concessão d'um Edificio d'Eschola como o que ha dias foi arrematado e em breve começará a edificar-se.

Tambem na mesma freguezia foi creada uma cadeira de ensino para o sexo fmenino que já ha dias está a concurso.

Em menos de um anno, tem o partido progressista local conseguido valiosos subsidios e concessões, como opportunamente havemos de lembrar aqui mais uma vez, por causa d'uma conta que ficamos de fazer, para balanço de servicos prestados ao concelho.

Entretanto, o prestimoso chefe progressista local continuará empregando o seu valor em beneficio d'esta terra, que lhe deve apreciaveis servicos e que s. ex.ª servirá sempre devotamente, sem

os espalhafatos de reclame que tocam pelo ridiculo, e que outros usam por qualquer coisa.

Chucarreiro torpe

O escriba da «Folha», dando-se aros de espirituoso, a proposito da avenida a que o sr. Crysgono Corrêa deu o nome do illustre chefe do partido progressista d'este Concelho, só consegue accentuar bem o seu jaez, com grosseiras chucarrices e meatirolas.

Nunca o partido progressista suspendeu ou retardou a estrada para o Erogo.

Mente quem tal afirma e provoca-se a que diga quando e quem a suspendeu.

Essa estrada foi mandada esudar a pedido do sr. Visconde da Torre, que conseguiu a sua primeira dotação de 1:000\$000 reis, mas o sr. dr. Vieira Ramos, conseguiu-lhe mais uma dotação de 500\$000 reis, e outra d' 800\$000 reis e allem d'isso tinhá já antes conseguido o alargamento da parte destinada á avenida, pois a estrada era de 10 metros e essa extensão da avenida fica com 20 metros de largura.

Como são miseraveis e da mais desprezível abjeção os seras que esvaziam tanto odio e tanta torpeza!

Dr. Nunes da Silva

Esteve n'esta villa este nosso distinctissimo amigo e illustre juiz de Direito em Cantanhede.

S. Ex.ª que vinha com seus galantes filhinhos, Manoel e José, jantou com o nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos, retirando para Moledo, aonde tem estado, no comboio das 6 horas da tarde.

Factos

Pelo illustre ministro das Obras Publicas foi concedida mais a importante quantia de 1:000\$000 de reis, para a reconstrucção da ponte municipal de Pereira, onde devem gastar-se 600:000 reis, sendo os restantes 400:000 reis destinados aos reparos precisos na avenida 11 de Fevereiro. Ao sr. director das Obras Publicas já baixou a ordem respectiva.

Tambem para as freguezias de Aldreu e Carapeços, foi concedido o subsidio de 100:000 reis a cada uma, para obras de que careciam.

Ao sr. ministro das Obras Publicas foram recommendados e pedidos estes subsidios, pelo sr. dr. Vieira Ramos illustre chefe do partido progressista local, e por sua ex.ª foi tambem solicitado o conto de reis agora concedido e sobre que a digna vereação da presidencia d'este nosso amigo havia ha tempo representado ao governo.

O nobre ministro das Obras Publicas tem tomado na mais captivante attenção os pedidos do sr. dr. Vieira Ramos, pelo que lhe é devido muito reconhecimento por este concelho, cujas pretensões tem attendido, como temos já aqui referido por varias vezes.

E' deste modo, com factos que um dia teremos o cuidado de sommar, que o partido progressista de Barcellos, responde ás arremetidas asnaticas e odiantas dos maldizentes ociosos que, por ahí vegetam, alimentados uns pelo rançor mais ferino e vil, e outros pela ignorancia mais cras e ousada. Os factos responderão por nós.

Os factos se encarrregam de quebrar-lhes a dentuça cariada e apodrecida com que a cada passo pretendem morder os que nem n'elles pensam porque só pensam em coisas serias.

Vindimas

Para alguns mais apressados ou receosos pela inconstancia do tempo, já começou a faina da colheita do vinho que, em geral, é muito menos que no anno pasado.

Na semana que entra é que, permittido-o o tempo, todos iniciarão estes trabalhos, até agora prematuros, em nosso entender, porque a uva não estava bem madura.

E se não tivermos um sol quente e amigo, facil é colherem-se ainda muitas uvas que pelo mau estado do tempo, ainda não estão nos casos de ser colhidas, mas que o serão para não serem roubadas, como succede sempre. E já assim tem succedido, este anno porque já vimos passar algumas dornas com cachos d'uvas meios verdes.

De modo que não errará quem classificar, de menos que regular, a qualidade do vinho da proxima colheita, feita como acabamos de dizer, por muita gente.

Varias

Ainda a doitorice da «Folha»

O sr. Antonio Duarte, reclamou contra a validade da eleição da mesa administrativa da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, porque era e é irmão da irmandade e estava no gozo dos seus legitimis direitos.

Não carecia para provar a sua qualidade de irmão de juntar certidão alguma, porque elle fez a sua reclamação a par da lei, e tanto assim que a autoridade superior assim o entendeu, e mesmo porque ninguém contestou a sua legitimidade.

Ora o localista da tal «Folha da Manhã», é que parece estar lendo pelos codigos do Chaves, mas tem a infelicidade de lêr sem comprehender, porque aquillo lêmas comprehendia alguma coisa.

Não ha dis,osição alguma de loi que obrigue o reclamante a comprovar a sua qualidade de irmão.

Pique-se, pois, o localista amarrado aos codigos a vêr se consegue indicar-nos qual a disposição que a isso obriga o reclamante.

O que a lei diz é que só pôdo reclamar quem fôr eleito.

Ora o sr. Antonio Duarte não tom o seu nome inscripto no recenseamento dos irmãos?

Porque razão é que a mesa eleitoral nao oppoz, na sua resposta, sua contestação á reclamação do sr. Duarte, apontando a sua legitimidade?

E' porque re onhe e que elle era irmão, e, portanto, reclamou nos precisos termos do art.º 220 e 222 do cod.º adm.

Mas se a tal se arrogasse a meza eleitoral em afirmar que não podia ser attendivel essa reclamação por falta de documento quanto cuidado lhes tem ins,irado, ainda o sr. Duarte o podia juntar posteriormente á entrega da sua reclamação como lhe fa'ulta a disposição do § unico do art.º 225 do citado cod.

Já vê o localista que foi a par da lei que o sr. Duarte reclamou e que a sua reclamação foi recebida, o que poderia mesmo fazer qualquer Zé dos ancos, como refere, se fizesse a sua reclamação em forma legal.

O localista é que não pode estar sem asnear, como já asneou com a orthographia e grammatica em resposta que escreveu como secretario de meza eleitoral.

Quando ás ineptas considerações que faz relativamente ao valor, coragem e força dos progressistas, não pre isa espino e ar mais porque já lhe dissemos que nunca pensamos em empregar tud'isso em cosas de importancia mesquinha.

Tudo se empregará quando se

tratar d'aquillo que mereça a pena, isto é, sempre que seja preciso obter do governo algum beneficio para este concelho. Então sim.

D' mais, porque na Meza eleita temos alguns amigos possiboes que prezamos e muito podem fazer a favor d'aquella casa, não deixamos de acolher'a com a justiça devida e que sempre usamos lealmente.

O que não quer dizer que não possuíssemos elementos bastante para desmentir o localista, junto da urna.

E nada mais.

Com a epigraphé—Outra avenida—publica a «Folha» uma local apalermada, em que o autor acaba por afirmar mais uma vez que nada vê. Não faz mister repetir'o muitas vezes. Todos sabem que raras vezes anda em estado de ver alguma coisa.

Mas não se lhe quer mal por isso. Fraquezas humanas...

Tambem vem atirando por causa d'uns tunantes que por ahí fazem suas proezas nocturnas.

Ora faz favor de se lembrar do que acontecia quando tinha autoridade da côr e não diga parvoíces. Já se vê que emquanto não houver um corpo de policia em servico noturno permanente, não se evitam estes abusos pela simples razão de que não ha pessoal para o fazer. E a autoridade não pode estar ali promptinha, quando surge qualquer banzé a horas altas da noite ou a qualquer hora.

Não ha per cege do que o que não quer ver.

Missa

Na Igreja do Recolhimento do Menino Deus foi hontem rezada uma missa pela alma d'um irmão do sr. Conde de Agrolongo, o presente titular a quem as casas de caridade, d'esta villa, devem valiosas benem rancias.

A missa foi mandada rezar pela Commissão Administradora e teve muita concurrencia.

Pelo mesmo motivo mandada a Meza da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa rezar outra missa, que terá logar no proximo sabado e para que inserimos convite na secção respectiva.

Ainda o caso dos jornaes

Quando no ultimo numero transcrevemos os desmentidos terminantes feitos pelos nossos illustres colegas de Lisboa «O Correio da Noite» e o «Jornal da Manhã» a proposito d'este já citado caso dos jornaes, que, alvareiros de turpadoes da verdade, impingiram, mentindo, a varios jornaes e que o banana da «Folha» tem pretendido explorar para censurar o governo, sem saber o que diz, julgavamos que não teriamos que voltar ao assumpto, sufficientemente esclarecido pelo que disseram aquelles distinctos colegas da capital e que aqui transcrevemos. Mas não succedeu assim. Ainda se continuou a garantir falsidades que a ninguém aproveitam e com que resolvemos acabar de vez, dirigido ao sr. director do correio a carta seguinte:

Ill.º e Ex.º Sr. Director do Correio:

Muitos nos obsequia V. Ex.ª dignando-se informar-nos se a distribuição de alguns jornaes, entre os quaes «O Jornal da Manhã», e «Correio da Noite», por empregados do correio e sem franquia, em cada numero—foi feita alguma vez, por obsequio a que as empresas jornalisticas em virtude de ordens superiores, ou em harmonia com disposições regulamentares em vigor. Pelos esclarecimentos que V. Ex.ª se dignar e viarmos e de que faremos

uso para bem informar os nossos leitores, muito obrigada fica.

A Redacção do «Commercio de Barcellos».

A esta carta dignou-seo sr. director do correio, que é um funcionario zeloso e cumpridor dos seus deveres, responder do modo seguinte:

... Senhor Redactor do «Commercio de Barcellos».

Tenho presente a carta de V... na qual pergunta se determinados jornaes tem sido distribuidos n'esta villa gratuitamente, em virtude de ordens superiores,—contra as disposições regulamentares. Honro-me respondendo a V... que na minha estação, assim como em todas a do País, jámais se fazem favores quando se lêse o Estado. Tambem posso afirmar a V... que nenhum Superior, por mais elevada que fosse a sua categoria, desceria a ordenar cousa que não estivesse estabelecida por lei.

Os jornaes a que V... allude assim como «O Seculo» «O Diario» «A Epocha» «O Diario de Noticias» «O Correio Nacional» e tantos outros; que vem para esta villa, são distribuidos por forma identica—isto é, em harmonia com o decreto de 16 de novembro de 1899 que V... poderá consultar e transcrever no seu periodico para castigo de todos aquelles que, sendo ignorantes, vem á Imprensa fazer asserções erroneas—desacreditando assim uma instituição tão seria como util e pondo em duvida a imparcialidade e o zelo do chefe d'uma estação e seu pessoal.

Aproveito a occasião para apresentar a V... os meus respeitos e subsever-me...

Barcellos, 27 de setembro de 1905.

(a) Ignaciô Pires Lapa

O decreto que refere o sr. director do correio diz assim, nos seguintes artigos:

Art. 1.º—E' premettido ás administrações de publicações periodicas a remessa dos exemplares destinados aos seus assignantes de uma mesma localidade, reunidos em um ou mais maços, sem endereço singular.

Art. 2.º—A franquia d'esses maços será paga por meio de affixação, nas respectivas cintas de sellos, na importancia correspondente á da franquia dos jornaes contados nas mesmas cintas, como se cada exemplar transitasse isoladamente pelo correio.

Art. 4.º—As empresas de publicações periodicas que utilisarem esta forma de transmissão, remetterão ao correio listas especiais em duplicado, conforme o modelo B, relativas a cada uma das localidades onde haja de ser feita a distribuição, indicando os nomes e residencia dos assignantes d'essa localidade e bem assim o dia em que deve começar a expedição, o qual não pode ser fixado antes do oitavo depois da apresentação das listas.

No correio estão decerto estas listas.

Ora vejamos os nossos leitores como são exactas e serias as afirmações e arguições feitas pelo localista da «Folha», e quejandos!

Nosso Senhor nos dê juizilho até á hora da morte...

Quem trilha o caminho direito da verdade e não envereda nunca pelo atalho tortuoso d' mentira e intriga, não está na contingencia de, em occasião oportuna, o zurrarem com um desmentido tão categorico como aquelle que hoje, para terminar a discussão, inserimos no nosso jornal. Estão satisfeitos ou querem mais algum esclarecimento?

Afinal, deve-se-lhes perdoar tanta montirola que disseram, porque são consequencia da ignorancia em que vivem. Viram «O Jornal da Manhã» apparecer-lhes em casa e sem franquia, que grande escandaloso!... e zas, começam a esboverer tollices de todo o feitio porque são ignorantes da lei e a ignorancia foi sempre coisa muito atrevida.

Ora para a outra vez, quando não souberem o porquê dos factos, lembrem-se que a lingua tem muito boa caixa, senão temos asnoiras a granel.

Rematando diremos tambem ao localista da «Folha» que os numeros do «Correio da Noite» distribuidos, ao principio, gratuitamente, o foram porque assim approveu a um nosso correligionario, no pleno uso dos seus direitos e que por isso a ninguém deve explicações.

Pedin-os á redacção e fê'los distribuir por diversos centros de cavaco e estabelecimentos, por que assim o entendem. Depois, é que a redacção d'aquella folha da Capital começou enviar'os pelo correio a varios cavalheiros, alguns dos quaes, sabemos ficam sendo assignantes. embora o da «Folha» venha para a rua rinchar o contrario.

Hospital de Misericordia

O movimento n'este estabelecimento de caridade, durante o mez de Setembro findo, foi o seguinte: Existiam do mez anterior 71 doentes, entraram 53, sahiram 49, falleceram 7. Passam portanto para este mez d'outubro 68 doentes.

Suffragios

A familia do desventurado alferes Pacheco Leão, um dos heróicos militares que perderam a vida no memoravel desastre do Sul d'Angolo, mandou resar uma missa pela alma d'aquelle inditoso official, na Igreja do Bom Jesus da Cruz, segunda feira ultima.

Com o mesmo fim mandaram os sns. officiaes do batalhão aqui aquartellado, rezar outa missa, terça feira ultima, na Igreja da Collegiada.

Ambas foram muito concorridas.

Brucharias

Ali para os lados de S. Martinho de Villa Freixoinha, em logar ermo e triste, tal qual como é mister para exercicios de neoromancia, veio pôr sar ha tempos, exportada de terras d'Españha, uma mulher de virtude, que vinha ludibriando a credulidade palerma de varias gentes, impingindo-lhes, por preço modico, panaceas e bruxedos varios que, llo deram nomeada, porque a freguezia crezia de dia p'ra dia, e até já vinha de longe.

O sar. administrador aereñas teve noticia do caso mandou prender a brucha, que es eve na cadeia 24 horas, sendo depois posta em liberdade com a condicão de sahir, sem demora, d'este concelho. Mas a mulher, que por signal é feia creatura, esqueceu a ordem do sr. administrador do concelho, de maneira que foi novamente preza, e agora, seguindo oavimos, ou retira muito depressa para o seu paiz ou será enviada ao tribunal, aonde, com certeza, se fará justiça ás suas artes.

A mulher dos sortilegios ao que parece, vinha fazendo magnifico negocio. Por isso ella não teve tempo para prever o que agora lhe succedea...

A dar credito a informações que nos chegam, tambem entre os clientes da mulhersinha figuraram guapas gentes de chapelinho e tudo...

Ora se não?! Pena foi que o pandego dos Repiques não fosse ouvir a brucha sobre a qualidade de espirito que o persegue e lhe não deixa ver tudo aquillo que aqui estamos sempre a met er lhe pelos olhos dentro.

E' provavel que ella o graduasse.....

Dia a dia

Fazem annos:
Dia 5—o sr. dr. José Gomes de Mattos Graça.
Dia 6—o sr.ª D. Maria José Belleza Ferraz.
Dia 7—o menino Avelino, filho do sr. Avelino Ayres Duarte.

—Com sua ex.^{ma} esposa esteve n'esta villa o sr. conselheiro José Novaes.

—Tambem aqui esteve o sr. dr. Sebastião de Carvalho, advogado em Famalicão.

—Esteve em Villa Fria o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz, digno Vice Provedor da Misericordia.

—Está n'esta villa o sr. alferes Antonio Amorim Pessôa, filho do nosso illustre amigo sr. Major Amorim Pessôa, digno commandante do Batalhão.

O sr. alferes Amorim tem estado um pouco incomodado.

Desejamos rapidas melhoras.

—Esteve aqui o nosso amigo sr. Daniel dos Santos, respeitavel cavalheiro de Famalicão.

—Tambem vimos n'esta villa o nosso amigo sr. Joaquim d'Oliveira, habil pharmaceutico em Viatodos.

—Estiveram na Povoia os nossos amigos snrs. Accacio Coimbra e João Terroso.

—De visita ao sr. dr. Mattos Graça, distincto clinico, vimos aqui o sr. dr. Baptista Carneiro, da Povoia do Varzim, um cavalheiro muito sympathico e advogado n'aquella comarca.

—Para Villa Nova sahiu o nosso estimavel amigo sr. dr. João Novaes, digno Secretario da Camara Municipal.

—De visita ao sr. José de Bessa e Menezes, esta na formosa quinta da Granja, o sr. dr. Manoel Thomaz de Bessa e Menezes, sobrinho d'aquelle nosso respeitavel patricio.

—Regressaram da Apulia a sr. D. Maria Macedo Carvalho e o sr. João Carlos Coelho da Cruz e familia.

—Vimos aqui o sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado, digno delegado do Ministerio Publico em Ourense.

—Está n'esta villa o nosso estimavel amigo sr. Antonio Teixeira, do Porto.

—Já está reestabelecido o nosso presado amigo sr. Manoel José Ferreira Ramos.

—Vimos aqui o sr. Adolpho Sampaio, de Nisa.

—Esteve no Porto o nosso distincto amigo o sr. dr. Mattos Graça.

—Esteve em Braga o sr. dr. Theotonio Fonseca.

—Sahi ante-hontem para o Porto o nosso estimavel amigo sr. Accacio Coimbra, digno Escrivão de Fuzenda.

ANNUNCIOS

Arrematação

2.^a praça
1.^a publicação

No dia 8 do proximo mez de outubro por 12 horas da manhã á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa de Barcellos, e no processo de fallencia da firma Commercial Leão & Dias, estabelecida que foi com fabrica de ferrageas na freguezia de Barcelinhos, d'esta comarca, se tem de proceder pela segunda vez á arrematação do predio abaixo mencionado, por metade do valor porque foi posto em praça da primeira vez, cuja praça foi annunciada por edital de o primeiro

de setembro do corrente, visto não ter, n'esta primeira praça lançador o mesmo predio, e é este o seguinte:

N.º 187.

Cinco oitavas partês do valor de uma quinta possuida em commum pelo socio Manoel Baptista Ferreira Leão e esposa e Antonio Azevedo, sendo esta quinta denominada Bouça da Dama, sita no logar do mesmo nome, freguezia de Barcelinhos e se compõe de casas de um andar e casas terreas com seus commodos, eira, ramadas de ferro, terras de cultivo e matto com pinheiros, tudo ligado sobre si: tem agua de lima e rega, e é foreira toda a quinta á viuva Faria, de Rio Covo Santa Eugenia, com o fóro annual de 208,476 mililitros de milho alvo e centeio e laudemio da quarentena. Entram agora em praça as cinco oitavas partes d'esta quinta livre de fóro e laudemio, por metade do seu valor, na quantia de 4:562:500

Pelo presente são citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos ou outras pessoas afin de deduzirem seus direitos, querendo.

Barcellos, 29 de setembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito substituto
Barroso de Mattos.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso

Convite

A meza da Santa e Real Casa da Misericordia convida todos os seus confrades a assistir a uma missa que manda rezar no proximo dia 7, ás 10 horas, da manhã pela alma d'um irmão do bene merito Conde de Agrolongo, bemfeitor d'esta Santa Casa e do Asylo d'Invalidos.

Barcellos, 1 de outubro de 1905.

O Provedor,
Antonio Albino Marques d'Azevedo

Pinheiros

Grande quantidade, especialmente para serração, vende-se na freguezia de Encourados, propriedade denominada QUINTORIO, a 6 kilo-

metros da estação de S. Bento (Barcellos).

Propostas e pedidos de informação a Forte de Sá — Correio de Braga — Martim.

Annuncio

Manoel Lopes de Carvalho & Irmão, de Barcelinhos, fazem publico, que terminou hontem, a Carreira diaria entre esta villa e a da Povoia do Varzim.

Barcelinhos, 1 de outubro de 1905.

Declaração

José Rodrigues, da freguezia de Macieira, d'este concelho, vem declarar que antes de se ausentar para os Estados Unidos do Brazil usou

sempre o nome de José Gomes da Costa e Silva, e com esse nome outorgou procuração a José Francisco da Silva Novaes e Domingos José da Silva, e durante a sua estada nos Estados Unidos do Brazil, começou a assignar-se José Rodrigues, continuando desde então a usar esse nome que é o que actualmente usa e continuará a usar.

E para os devidos effeitos—confirmando tudo quanto se acha effectuado pelo ditos seus procuradores,—faz a presente declaração que assigna.
Barcellos, 23 de setembro de 1905.

José Rodrigues

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva
Solicitador official daa Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)
Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por
Trindade Coelho
Desenhos de
Antonio Augusto Gonçalves
Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A venda na casa editora
—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Aguas Mineraes de Eirogo

BARCELLOS

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas azoçadas e sulfureas, sem rivaes na cura de muitas doengas da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão, quando usadas em banhos de imersão e douches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, azulejo e de marmore. Eguamente abriu o hotel annexo, com magnificos quartos e serviço de restaurante.

Caixa postal para correspondencia diaria dos srs. banhistas. Para mais esclarecimentos, pedir informações ao proprietario

Chrysegono Correia

BARCELLOS.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves
(SUCCESSOR)

O Dicionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLÊZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 58000, encadernado 58500. Estrangeiro: Volume brochado 58500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34.—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,,

Ilustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler
POR Trindade Coslho

Com desenhos de Raphael Boddallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscripta», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Dictionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Dictionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um dictionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Dictionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Dictionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Dictionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande dictionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarneceem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade,,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso atalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Prodrietario: AUGUSTO SOUCASAUX